

Credores querem conversar com o novo negociador o mais rápido possível

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

“Não haverá aventura irresponsável por parte desta equipe econômica, sem austeridade e sem ajuste fiscal qualquer iniciativa nesta área dos planos de estabilização é aventura.” A declaração é de um importante assessor do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e deve ser repetida no final deste mês, em Nova York, quando o economista André Lara Resende será formalmente apresentado ao comitê de bancos credores internacionais, na qualidade de novo negociador da dívida externa.

O atual negociador e nome indicado pelo presidente Itamar Franco para ocupar a presidência do Banco Central, Pedro Malan — a mensagem com sua indicação chegou ontem ao Senado Federal —, recebeu em Brasília, ontem, telefonemas de representantes de bancos credores interessados em ter um primeiro contato o mais rapidamente possível com o novo negociador, de preferência antes do final deste mês. Ontem, a agenda prévia era que primeiro Malan seria sabatinado pelos senadores e depois da sabatina é que haveria a apresentação formal de Lara Resende aos bancos credores, seguida da posse de Malan e dos novos diretores no Banco Central.

Um nome era ontem dado como certo para permanecer na função que vem ocupando no BC. Trata-se de Francisco Amadeu Pires Felix que está à frente da diretoria de política monetária desde que o presi-

dente demissionário, Paulo Cesar Ximenes, assumiu o cargo. Outros dois diretores — Claudio Ness Mauch, da área de normas, e Carlos Eduardo Tavares de Andrade, de administração — poderão ser mantidos em suas funções. Negociavam-se ainda ontem nomes para as diretorias da área internacional e para a área de fiscalização do BC.

A expectativa é de que a nova diretoria do BC seja anunciada ainda nesta semana, com o envio das mensagens do presidente da República ao Senado Federal. A indicação de Malan chegou ontem à tarde à comissão de assuntos econômicos do Senado Federal, depois de ter sido lida em plenário. A repórter Adriana Vasconcelos, deste jornal, apurou que é necessário um interregno de 48 horas entre a chegada da mensagem e a arguição do indicado de modo que a sabatina só deverá ser marcada para a semana que vem.

Malan, contudo, já se preparava ontem para a sabatina nos vários contatos que teve internamente com membros da equipe técnica do Banco Central, para “tomar pé” das medidas recentemente adotadas, dos projetos e dos planos da autoridade monetária. As conversas de ontem foram dedicadas a questões de ordem operacional.

No front externo, as conversas estão avançadas. Malan mantém em Nova York uma equipe de assessores que o acompanha no processo de renegociação da dívida externa desde maio de 1991. Os trabalhos



Pedro Malan

com os bancos credores estão em fase final, faltando no entanto a custosa tarefa de redação minuciosa dos contratos com a ajuda dos advogados de ambos os lados, onde cada vírgula e cada palavra podem dar margem a discussões. André Lara Resende, portanto, terá pouco trabalho nesta etapa da renegociação da dívida externa, mas deve-se preparar para a articulação que precisará ser feita para garantir a emissão especial de “zero coupon bonds” do Tesouro norte-americano que vão funcionar como garantia ao principal e aos juros dos dois principais papéis oferecidos pelo Brasil, o “par bond” (bônus ao par) e o “discount bond” (bonus de desconto). O Tesouro dos Estados Unidos já empenhou sua palavra com a emissão especial das garantias mas não abre mão de um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) em bases sustentáveis. Este é o prin-

cipal ponto a ser contornado agora.

André Lara Resende é considerado “uma adição importante” à equipe econômica, conforme avalia um dos assessores mais chegados ao ministro Fernando Henrique Cardoso. A controvérsia que causa, sempre que seu nome aparece para alguma função a nível de governo, é atribuída ao desconhecimento que o público em geral tem sobre o que efetivamente ele propõe como alternativa para fortalecer a moeda nacional. “Deveria ser um anseio da sociedade que o País, um dia, possa ter uma moeda recuperada, que guarde reserva de valor e funcione como unidade de conta, mas nenhum de nós é irresponsável”, comentou o assessor do ministro, indicando as pré-condições necessárias para que o País possa, um dia, ter uma moeda forte, sendo a principal delas o ajuste fiscal.

RHODES

William Rhodes, presidente do Comitê de bancos credores, elogiou ontem as nomeações de Pedro Malan e André Lara Resende para, respectivamente, presidente do Banco Central e negociador da dívida externa brasileira, segundo a agência EFE.

“Creio que em seus novos cargos eles fortalecerão a equipe econômica brasileira”, disse Rhodes, vice-presidente do Citibank, em um comunicado divulgado na terça-feira. Segundo Rhodes, Malan manterá algum papel na conclusão do acordo com os bancos de redução da dívida brasileira.